

# ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

Nº 100 - ANO XVII - JANEIRO/FEVEREIRO - 2009



*Ut omnes unum sint*

## Echus - 100 - do Ibaté

Nasceu das nossas primeiras reuniões em preparação para o I ENCONTRO em 1992, como um Informativo. Aos poucos apareceram as mensagens, os pequenos artigos, as primeiras manifestações de apoio, as primeiras contribuições, teve a maior acolhida e foi se consolidando. Já foi mimeografado, foi até colorido, hoje é preto e branco. Foi quando Deus quis, foi mensal, hoje é bimestral, mas sempre e cada vez mais um elo de união, mensageiro de nossas aspirações.

Recebeu o sugestivo nome de

ECHUS DO IBATÉ e assim ecoando cresceu, enriqueceu-se com artigos, comentários, poemas, reportagens, onde os colegas apresentam, livremente, suas opiniões.

Hoje chega ao número 100, em dezesseis anos de ininterruptas edições. Trouxe para nosso convívio os colegas de Pirapora, do Central do Ipiranga e de outros Seminários espalhados pelo Brasil, que têm nos agraciado com suas crônicas e posicionamento ante os mais diversos assuntos.

Para alcançar seus objetivos conta

com a colaboração de muitos e a tenacidade de uma equipe, que vai se revezando, sem nunca perder o entusiasmo.

Parabéns ao nosso ECHUS, aos organizadores, colaboradores em letras ou em pecúnia que mantêm essa preciosidade. Receber o ECHUS é uma benção: informa, instrui, diverte, recorda, sugere, convoca, consola os que sofrem reveses, parabeniza os que obtêm sucesso. É a nossa carta familiar.

Vida longa ao nosso querido ECHUS DO IBATÉ.

## 22 de agosto: IX ENCONTRO

NAS COLINAS DO IBATÉ, O SOL HÁ DE BRILHAR MAIS UMA VEZ!

Cantiamo! Estamos às portas de nosso IX ENCONTRO, momento de união e conagração, hora de matar a saudade, oportunidade especial em que o coração vibra saudavelmente.

Você, ex-aluno do Seminário Menor Metropolitano do Imaculado Coração de Maria, em São Roque, que neste ano completa 60 anos de existência, tem um compromisso inadiável no dia 22 de Agosto próximo, e não dia 23 como saiu no nosso último Echus, lá no velho prédio de nosso Seminário: um encontro de saudade com todos os que, em algum tempo, entre 1949 e 1973, frequentaram – como alunos, professores, auxiliares, freiras, orientadores – o austero e majestoso edifício plantado nas verdes colinas do Ibaté, sob o olhar altaneiro de sentinela do Saboó.

O reencontro com nossos antigos amigos e a visita ritualizada ao velho prédio do Seminário de São Roque

são benéfica volta às origens que propicia um verdadeiro resgate de alma. A conquista, o aprofundamento e a atualização de nossas amizades reabastecem nosso espírito.

Vários outros amigos, em especial os ex-alunos do Seminário de Pirapora, do Seminário Central do Ipiranga, do Seminário de Aparecida, do



*Relembrando o 8º Encontro*

Seminário dos Oblatos, do Seminário Franciscano, do Seminário de Campinas, do Seminário Missionários do Sagrado Coração, também têm esse mesmo compromisso e estarão

dizendo “presente” a mais esse encontro.

Água pura e cristalina: um retorno à fonte! Nossos encontros sempre fizeram grande sucesso, porque a pulsante alegria despertada nestas ocasiões opera em nós como um potente elixir que nos anima a prosseguirmos em nossas lutas pela vida.

Sua participação (bem como a de seus familiares) é fundamental para que este IX ENCONTRO se transforme em poesia, em um evento realmente significativo, capaz de nos trazer de

volta pessoas e lugares que, de forma indelével, marcaram nossas vidas.

Todo esse mundo não existe sem você, tenha certeza disso, pois é a sua presença que faz o encontro.

# OS SEPTUAGENÁRIOS QUE SÃO SEXAGENÁRIOS



PAULO FRANCISCO TOSCHI \*

Éra o dia 25 de fevereiro de 1949, há 60 anos atrás. Um grupo de 115 jovens privilegiados estava tendo a honra de fundar o Seminário Menor Metropolitano do Imaculado Coração de Maria, no bairro do Ibaté, em São Roque (SP). Esse grupo de respeitáveis senhores, hoje SEPTUAGENÁRIOS, neste mês de fevereiro comemora sua condição de SEMINARISTAS SEXAGENÁRIOS. Por razões inevitáveis, o grupo não está mais completo. Pelo que temos notícia, 30 desses pioneiros já desfrutam do eterno repouso, junto ao Pai Celeste. Foram se juntar aos nossos professores e diretores de então, dos quais somente estão entre nós, para comemorar a efeméride, o Pe. José Mayer Payne e o Pe. Luiz Gonzaga de Mello Camargo:

## DIREÇÃO DO SEMINÁRIO DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA DE SÃO ROQUE

Reitor	Mons. Dr. Luiz Gonzaga de Almeida
Vice-Reitor	Cón. João Bueno Gonçalves
Ecônomo	Cón. João Bueno Gonçalves
Prefeito de Estudos	Cón. João Bueno Gonçalves
Diretor Espiritual	Pe. Pascoal Amato
Ministro	Pe. Constantino Amstalden
Lentes	Pe. José Maria Colaço Pe. José Mayer Payne Pe. Luiz Gonzaga de Mello Camargo Pe. João César de Resende

Obs.: Durante a instalação do Seminário, foi seu zeloso Ecônomo o Exmo. Mons. João Pavésio.

Segue, para registro perene no Echus do Ibaté, a lista dos chamados JURÁSSICOS, incluindo todos os alunos que estavam no Ibaté em 25 de fevereiro de 1949:

1. ADEMAR NOBRE DENIGRIS; 2. AFONSO FERREIRA BRITO; 3. ALBERTO AGUILAR SANCHES; 4. ALCIDES PASCHOALOTTO MOINO; 5. ALFREDO BARBIERI; 6. ALMIR PESSOA CÉSAR; 7. ÂNGELO DE CÂNDIA NETO; 8. ÂNGELO PALÁCIO MOYANO; 9. ANNÍBAL POTY DE SOUSA; 10. ANTÔNIO CARLOS BARRA; 11. ANTÔNIO CARLOS DE ANDRADE; 12. ANTÔNIO CARLOS VAZ; 13. ANTÔNIO DA SILVA MACHADO; 14. ANTÔNIO GLAIR SANTARNECHI; 15. ANTÔNIO JOAQUIM DE MORAIS; 16. ANTÔNIO MARIANO GOMIDE RIBEIRO; 17. ANTÔNIO MASSAIA; 18. ARIIVALDO FERRARI; 19. ARMANDO DÓNOLA; 20. ARNALDO MOURA BELLOUB; 21. ARY JOLY; 22. ASDRÚBAL

ÂNGELO BARUFFALDI; 23. ATTÍLIO BRUNACCI; 24. AURÉLIO JOSÉ VIEIRA DE MORAES; 25. BENEDITO PAULO DE MELO; 26. CALIL NICOLAU; 27. CELSO BISSOLI; 28. CARLOS ERNESTO BOLLINI DE CAMPOS; 29. DANIEL CHAGAS; 30. DARCY CASAGRANDE; 31. DARCY CORAZZA; 32. DAVID DE MORAIS; 33. DEUSDEDIT LEÃO DA SILVA; 34. DIORESTE LUIZ DE SOUZA; 35. DOMINGOS ÂNGELO LAMMOGLIA; 36. DORIVAL APARECIDO DE MORAES; 37.

DURVAL DE ALMEIDA; 38. EDGARD MARIA EGUCHI; 39. EDIGARD FERRAZ MACHADO; 40. EDMUNDO DA MATTA; 41. ÊNIO BRAGNOLLI; 42. EUSÉBIO JOSÉ DE MIRANDA; 43. FÉLIX ZEBINO DE ARAÚJO; 44. FERNANDO ESPÍRITO SANTO ALVES DE MATOS; 45. FERNANDO JOSÉ PENTEADO; 46. FERNANDO SCARLET; 47. FRANCISCO FIERRO; 48. FRANCISCO RIBEIRO DE ARAÚJO; 49. GUIDO CHAGAS; 50. HAMILTON JOSÉ BIANCHI; 51. HENRIQUE AUGUSTO BERNARDO PRETO; 52. HERMÍNIO LÁZARO BRIDI; 53. ISAÍAS LUIZ DA SILVA; 54. JAIR EVRO RAVAIOLI; 55. JOÃO DOMINGOS DOS SANTOS; 56. JOÃO HELEUSENOGUEIRA MARTINS; 57. JOAQUIM BARBOSA DE OLIVEIRA; 58. JORGE DE NICOLAU; 59. JOSÉ ABRANTES DA SILVA; 60. ALATUIFAN DE OLIVEIRA GOMES; 61. JOSÉ ALUYSIO AGNELLO; 62. JOSÉ BRANCO ZUGLIAN; 63. JOSÉ DE MELO JUNQUEIRA; 64. JOSE LUI; 65. JOSÉ LUIZ MARIANO GOMIDE RIBEIRO; 66. JOSÉ MARIA BOLLINI DE CAMPOS; 67. JOSÉ MARIA PEREZ FERREIRA; 68. JOSÉ MOLINA JR.; 69. JOSÉ PAULO GIANINI; 70. JOSÉ PEDRO COSTA; 71. JOSÉ RIVELLI; 72. JOSÉ ROMEU TEIXEIRA; 73. JOSÉ VICTOR ALVES NETO; 74. JOSUÉ SILVA LEITE; 75. JURANDIR MENTA DE CARVALHO; 76. KLEBER SEBASTIÃO SILVA; 77. LAERTE VIEIRA DA CUNHA; 78. LINO DO AMARAL GERMANO; 79. LOURENÇO MEDEIROS FERNANDES; 80. LUIZ AUGUSTO MARCONDES DE CARVALHO; 81. LUIZ CARLOS MARTINS; 82. LUIZ FERREIRA DE BRITO; 83. LUIZ FURLANETO; 84. LUIZ MUCCILO; 85. LUIZ PEDRO ARAÚJO; 86. MARCOS PELLIZZARI DE SOUZA; 87. MARCOS TARCÍSIO MASETTO; 88. MÁRIO CAROLLO; 89. MÁRIO FERNANDO PIRES DE MOURA; 90.

## SELO

MÁRIO POLES; 91. MAURÍCIO BORBA; 92. MAURÍCIO GÓIS; 93. MAURO DE MACEDO; 94. NATAL DE MARCHI; 95. NÉLSON ESTEVES SAMPAIO; 96. OSCAR PRANDINI; 97. OSVALDO GIUNTINI; 98. OSVALDO MANOEL DE OLIVEIRA; 99. OTO MELO; 100. OLIVEIRA LEITE GONÇALVES; 101. PAULO FRANCISCO DA COSTA AGUIAR TOSCHI; 102. PAULO ROCHA CAMARGO; 103. ROBERTO PAULETTI;

104. RUDNEY URIZZI GARCIA; 105. RUI DE OLIVEIRA E SILVA; 106. SÉRGIO ALEXANDRE FIORAVANTE; 107. SEVERINO CARRETEIRO FILHO; 108. SÍLVIO SCHIRATTO; 109. TARCÍSIO FRANCISCO DA SILVA; 110. VALDEMAR CORREA; 111. VICENTE ÁGUITO SALOTTI; 112. WALDEMAR CALDIN; 113. WALDEMAR RUIZ MIRANDA; 114. WALMIR DA SILVA GOMES; 115. ZEFERINO DE SOUZA COELHO. Essa lista de alunos do ano de 1949 está na Internet, no site "Seminário de São Roque". Nele também está a história do primeiro ano de vida do nosso seminário, contada, ao que parece, pelo Cônego João Bueno Gonçalves. Ele menciona apenas 106 alunos em 1949. A lista que ora divulgamos, para registro no Echus do Ibaté, tem 115 alunos, dos quais 25 no Admissão; 21 na Primeira Série "A"; 21 na Primeira Série "B"; 18 na Segunda Série; 12 na Terceira Série; e 18 cuja classe não foi possível definir. O total de alunos listados, de todos os anos, é de 1244. Assim, os 115 pioneiros representam pouco menos de 10% do total dos seminaristas do Ibaté, uma elite jamais suplantada e que se perpetuará, no dizer do poeta (Horatius, Odes III, 30, 1): "Exegi monumentum aere perennius regalique situ pyramidum altius, quod non imber edax, non Aquilo impotens possit diruere aut innumerabilis annorum series et fuga temporum. Non omnis moriar multa que pars mei uitabit Libitinam; usque ego postera crescram laude recens, dum Capitolium scandet cum tacita uirgine pontifex. Dicar, qua uiolens obstrepit Aufidus et qua pauper aquae Daunus agrestium regnauit populorum, ex humili potens princeps Aeolium carmen ad Italos deduxisse modos. Sume superbiam quaesitam meritis et mihi Delphica lauro cinge uolens, Melpomene, comam."

(\*) Paulo Francisco Toschi (49/53) Advogado, autor do livro "Palavra de Seminarista"

# VOCAÇÃO PARA O EPISCOPADO

Walter Barelli \*



Em conversa erudita com o Max (Maximino Boschi, grande professor de Grego, hoje ensinando as artes da escrita na Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero), meu colega de Seminário Central do Ipiranga, resvalamos para o terreno da vocação, em especial a vocação para Bispo e ele propôs um tema que quero dividir com os leitores (e leitoras), pois o Echus já é mais lido que revista de antessala de dentista.

Não se trata da simples vocação sacerdotal, tema também controverso. Lembro das pregações dos nossos Diretores Espirituais (na minha época do Ibaté, Padre Pascoal Amato e Padre Jair Nascimento do Val), em que mostravam que Deus não era assim tão misericordioso (o Max diria que ainda era a pedagogia do Concílio de Trento). Se nós não seguíssemos nossa vocação, Deus não tinha obrigação alguma de nos dar sua graça em outro caminho. Vinha sempre a imagem do jovem que perguntou ao Mestre: **“Que devo fazer para ganhar a vida eterna?”** Disse Jesus: **“Vá venda tudo que tem... e vem e segue-me”**. Diz o Evangelho que Jesus ficou triste com a não adesão imediata do jovem. Quantos de nós, imaturos para tomar decisões, sofremos, noites e noites mal dormidas, com a ameaça da condenação eterna.

Imagino que os sacerdotes nos anos 40 e 50 sabiam muito Latim, Filosofia, Teologia, mas Psicologia era um verniz pincelado em poucas aulas no Seminário Maior. Quem se aventurava no assunto era o Monsenhor Heládio Laurini. Salientava ele o pioneirismo da Igreja que fazia no confessionário o que Freud muito depois adotou. Diria algum detrator que, apesar de nos dois casos o terapeuta não estar no campo visual do

paciente, num o penitente fica de joelhos, no outro refestela em um sofá. Seria avanço da tecnologia? Não creio. No caso da confissão, o tratamento é rápido, no caso da psicanálise dura anos e custa muito.

Apesar de tudo isso, a turma do Ibaté, quer ordenada quer “arrepiano carreira” é prova evidente de que os erros na nossa formação foram superados pelos seus acertos - a famosa base boa que todos reconhecemos.



Mitra Episcopal

Mas não é de vocação sacerdotal que queremos tratar, já que parece que hoje há mais abertura na formação dos seminaristas. Talvez alguns voltarão ao assunto, pois sem passarem pelo Ibaté os sacerdotes estão perdendo muito, principalmente a fraternidade de duas gerações. Queremos, no entanto, ajudar na escolha dos futuros pastores.

Estamos iniciando uma pesquisa sociológica sobre os pré-requisitos para o Episcopado. É certo que o Espírito Santo sopra em todas as direções e dá a graça aos que são sagrados. Mas antes há a escolha sigilosa. Parece que os bispos podem indicar candidatos, que o núncio é quem informa os nomes a Roma e que “Roma locuta, causa finita”.

Temos uma hipótese que talvez simplifique esse trabalho. Na sociologia máxima (de Maximino), não há Bispo que tenha sido bom

jogador de futebol no Seminário. Na pesquisa que fiz só D. Francisco Vieira, bispo emérito de Osasco, conhecia as artes do ludopédio. Não que nossos bispos não gostem de futebol. D. Paulo Evaristo chegou a escrever um livro sobre o Corinthians. D. Constantino era outro torcedor emérito. Mas os bons de bola de nossos tempos não chegaram ao episcopado.

Como somos responsáveis (do ponto de vista científico), solicitamos que os leitores e as leitoras confirmem ou não essa tese. Se for verdadeira, poderemos fornecer os resultados da pesquisa à Congregação do Clero, hoje presidida pelo Cardeal Cláudio Hummes, que no passado foi seminarista e não sabemos em que posição jogava e se apreciava o esporte bretão. Se a hipótese for verdadeira, estaremos facilitando as coisas para Roma e principalmente dando indicação para quem é craque. Se você tem vocação para Bispo, desista ou descubra algum atalho. Por exemplo, participe de nossas peladas em Itatiba e entre em uma bola dividida com seu marcador, deixando de bobeira a canela ser fraturada. Se o resultado for a proibição de jogar bola, talvez comece aí um atalho para a sua candidatura a sucessor dos Apóstolos.

A pergunta é a seguinte: “Se você conhece Bispos que foram (ou são?) craques de futebol, mencione seus nomes.” Agradecemos a colaboração de todos e todas com esta fundamental primeira pesquisa “Echus do Ibaté”. Respostas para a redação.

(\*) Walter Barelli (51/56) Economista doutorado pela USP, exerceu os seguintes cargos: Diretor Técnico do Dieese (68/90), Ministro do Trabalho e Emprego (92/94), Secretário do Emprego e Relações do Trabalho (1995/2002). Autor dos livros “Distribuição Funcional de Renda nos Bancos Comerciais” e “O Futuro do Emprego”.

# PEREGRINAR, POR QUÊ?

OSWALDO BUZZO \*



Uma das mais nobres práticas humanas consegue atravessar os tempos, as diferentes religiões, as modificações tecnológicas e até os processos de massificação cultural. Essa tradição plena de significados e das mais profundas intenções é a peregrinação.

O impulso de se fazer uma peregrinação é tão antigo quanto universal. Os egípcios viajavam para o santuário de Sekket em Bubastis; os gregos procuravam os conselhos de Apolo, em Delfos, e as curas de Asclépio, em Epidauro. Na América pré-Colombiana, Quetzal, Cuzco e Titicaca eram locais sagrados.

No mundo muçulmano, a "hajj", a viagem obrigatória do peregrino à Meca é um dos Cinco Pilares da Fé. Os budistas aventuram-se até o Bodhi Gaya, onde o Buda atingiu a iluminação; os judeus curvam-se em oração diante da Muralha



Ocidental do Templo; e os hindus buscam o solo santificado de Varanasi ou banham-se nas águas cheias de cinzas do sagrado Rio Ganjes.

A tradição católica sempre atraiu os fiéis em direção à Terra Santa e Roma. Porém, a peregrinação como conhecemos hoje, em termos cristãos, ganhou ênfase após a descoberta do túmulo de Santiago, no ano 813 d.C.

Embora os sisudos moralistas como Santo Agostinho e São Jerônimo costumassem exortar seu rebanho a permanecer em casa, advertindo que os danos de uma peregrinação, tanto físicos quanto espirituais, podiam também desfazer seus benefícios, o fato é que peregrinar, na Idade Média, passou a ser considerado um sinal de bom caráter.

Afinal, a vida naquela época era monótona, triste, insípida, e não oferecia qualquer atrativo a não ser marchar para a guerra ou partir em direção a um local sagrado. Num manual de psicologia medieval, John de Burg escreveu: "Contra a acídia, o trabalho físico e as peregrinações a locais santos são benéficos." O termo "Acídia" designa uma forma especial de ansiedade, abatimento, tédio, torpor e apatia que a Renascença rebatizaria, mais tarde, de "melancolia".

Cada religião tem seus rituais prescritos, mas a peregrinação, em particular, parece relacionar-se a movimentos instintivos do coração humano. A frase latina "ambulare pro Deo", isto é, "caminhar por Deus", é tão válida e conhecida para o peregrino muçulmano atraído ao santuário de Ka'ba em Meca, quanto para um budista andando em volta de uma "stupa" ou para o cristão que parte rumo à Santiago de Compostela.

Os peregrinos na Idade Média que demandavam à Compostela ficavam expostos a doenças e assaltos nas estradas. Eram envolvidos, não raro, nas batalhas entre mouros e cristãos, enganados por falsos profetas e vigaristas, perseguidos por bandidos e habitantes da trilha, e tinham, ainda, seus passos obstruídos por rios de travessia perigosa e animais selvagens, dentre tantos outros problemas que enfrentavam.

No entanto, curiosamente, eram sempre bem recebidos pelos povos nômades que encontravam no Caminho. Afinal, peregrinos e nômades têm a mesma inquietação: ambos estão sempre chegando e partindo. Parar significa ficar preguiçoso, estagnar, morrer, sucumbir ao tédio.

Cynthia Ozick escreveu: "O visitante passa através de um

lugar, e o lugar passa através do peregrino". Ao descrever a experiência mística, Meister Eckhart usou a peregrinação como uma metáfora: "O Caminho sem Caminho, onde os Filhos de Deus se perdem e, ao mesmo tempo, se encontram." Esta é, numa frase, a meta de todo peregrino.

Indubitavelmente, todas as nossas jornadas são rapsódias sob o mesmo tema da descoberta. Viajamos como quem busca respostas que não podem ser encontradas em casa; e logo descobrimos que uma mudança de clima é mais acessível que uma mudança de coração.

A verdade agridoce sobre o verbo viajar está contida na derivação da mais antiga palavra viandar, peregrinar. Em inglês, travel vem de travail, originada do latim tripalium, uma roda medieval de tortura. Como os viajantes de longos percursos e estranhos lugares sabem, às vezes as viagens são "muito penosas".

Para os beduínos errantes, viajar é penar. Os gregos antigos ensinavam que os obstáculos eram formas dos deuses nos testarem. Na idade Média, no Japão, acreditava-se que as dificuldades de uma viagem eram desafios que se transformavam em poesia e canção.

Se estivermos em férias, viajando a negócios ou numa excursão prolongada, poderemos associar os momentos de provação que surgem como sofrimento ou como oportunidades para nos pôr à prova.

Mas o que faremos se sentirmos a necessidade de algo mais em nossas viagens, além dos desafios encontrados e dos prazeres conhecidos? O que acontece quando a busca do novo já não basta? O que ocorre quando nosso coração quer algo de uma viagem que desafia uma explicação?

Séculos de sabedoria a respeito de viagens sugerem que quando já não sabemos mais para onde nos voltar, nossa jornada verdadeira mal está começando. Nesse momento, nessa encruzilhada, uma voz apela para a nossa alma de peregrino.

E chega o tempo de nos prepararmos para pisar o chão sagrado - a montanha, o templo, o

lar ancestral - que vai agitar nosso coração e restaurar nossa capacidade de nos maravilhar. É na trilha que o profundamente real acontece, o tempo pára e somos surpreendidos pelos mistérios. Essa é a viagem que não podemos deixar de fazer.

Nesse contexto, a verdadeira "peregrinação" nasce de um convite divino plantado em nossa alma, e brota dela através de um desejo. Quanto mais ardente ele for, maior a chance desse anseio se tornar realidade e vir a ser bem sucedido.

Assim, a cada dia que passa compreendo melhor que percorrer o Caminho de Santiago pela primeira vez em 2001 foi, realmente, um acontecimento gratificante na minha vida.

Enquanto avançava em direção à Compostela, vim a considerar o mundo convencional

do qual eu estava afastado, pelo menos temporariamente, caótico e sem objetivos; e o mundo da peregrinação, ao contrário, era marcado pela pureza de propósitos apesar das condições frequentemente precárias (1).

O Caminho de Santiago não foi apenas uma viagem fisicamente desgastante, mas, um providencial exercício de comunhão comigo mesmo. Embora eu seja cristão de nascimento e católico praticante, minha fé era repleta de profundas dúvidas, e minha peregrinação ajudou-me, realmente, a saciar uma sensação sempre crescente, embora mal definida, de anseio espiritual.

Em consonância, achei o Caminho de Santiago pontilhado de epifanias sutis, que eu percebia, milagrosas. É significativo, por exemplo, que "Javé" signifique

"Deus do Caminho". Não é por acaso que Cristo e seus apóstolos caminharam, com intensidade, pelos montes e vales da Palestina pregando o Evangelho e exercitando a fraternidade.

Para finalizar, uma mensagem lúcida e objetiva: se algum "Caminho" está a lhe chamar, não vacile, vá em frente! As aventuras e o conhecimento interior que o esperam certamente valerão o esforço, e a viagem, por si só, mudará sua vida!

(1) Os 8 Caminhos percorridos pelo autor estão relatados, com detalhes e fotos, no site [www.oswaldopt.vu](http://www.oswaldopt.vu).

(\*) *Oswaldo Buzzo (62) Economista e Advogado, trabalha como Analista Judiciário no TRT da 15ª Região em Campinas-SP [oswaldocps@hotmail.com](mailto:oswaldocps@hotmail.com)*

## AS ROSAS BRANCAS E VERMELHAS

ASDRÚBAL ÂNGELO BARUFFALDI\*

As rosas brancas que emolduravam o seu corpo ignoravam que um dos espinhos ferira de morte a linda jovem. E a cidade inteira honrou o seu funeral, louvando a angelical beleza e gravando o perfume da sua nívea e florida mortalha: - (ao colher rosas para o ornato de sua morada um dos espinhos lhe provocara o tétano e fatal desenlace).

Atualmente disponho de uma linda roseira. Suas rosas vermelhas medeslumbram com o seu colorido e extravasante perfume. Diferente daquela roseira branca, de cachos densos de rosas, mas quase despida de espinhos, a minha se alça de rosas solitárias, pendendo sobre galhos sumamente espinhosos e tornando-me ébrio ao contemplá-las...

\*\*\*

Quando, há pouco, os jornais noticiaram que o papa Bento XVI daria início ao processo de canonização de PIO XII, e um Rabino contestou a sua decisão, pus-me a refletir sobre ambos os Papas, abrangendo o colorido das duas rosas. O mundo inteiro chorou a morte de PIO XII, reconhecendo o seu intenso amor e sofrimento pela paz.

Já nos albores do seu reinado a Polônia e a Alemanha se desentendiam. No intuito de pacificá-las propôs, em maio de 1939, que enviassem representantes ao Vaticano e se reunissem com os delegados da Inglaterra, França e Itália, para o necessário ajuste. Fracassou a mediação, não restando ao Soberano Pontífice senão acalmar o ímpeto nazista e dissuadi-lo de investir contra a "Cidade Eterna". - Eis

que agora não mais era visto o Núncio Pacelli, nem o tão louvado de êxito Chanceler de PIO XI. Por isso teria de limitar-se aos ditames do "seu" Chanceler.

O mundo silenciou sobre o fracasso inicial do novo Papa.

AUSCHWITZ, porém, lhe cravou doloroso espinho e a sua Chancelaria não soube brandir armas a favor. (Como, pois, conferir o chapéu cardinalício àquele que seria tido como o seu provável sucessor?).

Custou-lhe sofrer os horrores da guerra, advertir sobre os perigos das armas modernas, orientar nos campos da ciência e das comunicações e, sobretudo, clarear a doutrina da sua

Igreja ante a infinita inovação do mundo hodierno.

E AUSCHWITZ era o altar de um holocausto político, não o religioso onde lhe competia intervir. E assim foi.

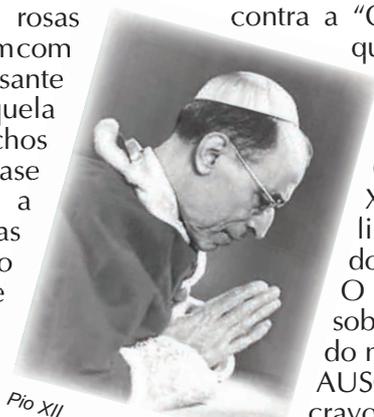
Em 1955, fez abolir da "Missa dos Catecúmenos" a PERFÍDIA e a CEGUEIRA invocadas como um labéu do povo judaico. Mais não seria possível, não fosse ele o detentor litúrgico da multissecular e quaresmal litania. Vislumbrava-se nela a imolação infamante de gerações inculpadas desse povo sofrido.

E não obstante reconhecer-lhes a inocência, as rosas brancas da paz vicejam sobre a tumba do imortal Papa, enquanto as lembranças do HOLOCAUSTO retardam a sua ascensão aos altares.

A venturosa providência do Papa atual deverá devolver-lhe a láurea, eis que as rosas vermelhas de Bento XVI exalam aromas de fé e equidade, mesmo pousando sobre hastes densamente espinhosas e de difícil acesso!

Confesso que as rosas vermelhas me inebriam com o seu perfume e não me canso de olhá-las. Só não ousou tocar os seu espinhos !!!

(\*) *Asdrúbal Ângelo Baruffaldi (49/53) também foi aluno do Seminário de Pirapora, turma de 1948, é artista plástico, escritor e advogado. Mora em Ourinhos-SP [asdrubal.angelo@ig.com.br](mailto:asdrubal.angelo@ig.com.br)*



Pio XII



## Lançamento de Livros

Ourso colega **IRINEU XAVIER COTRIM (1965)** estará nos próximos dias lançando dois livros de sua autoria. Irineu é professor de HISTÓRIA. Quando estudante, muitas vezes teve de conciliar estudo e trabalho. Estudou no Seminário Menor de São Roque durante apenas um ano, mas foi de muita importância para a sua formação humanista. Já adulto, iniciou seus estudos universitários no curso de psicologia, mas, devido ao seu emprego teve de interromper. Quando voltou aos estudos optou por HISTÓRIA e muito pela necessidade de garantir emprego, pois já havia constituído família. Trabalha no magistério público desde 1983, antes já trabalhava, desde a meninice. Desde o primeiro emprego se filiou ao sindicato e sempre participou das reivindicações e lutas de sua categoria profissional. Como professor de HISTÓRIA tem desenvolvido trabalhos com os alunos que visem à reflexão destes sobre a sociedade de classe. Acredita que assim os alunos, além de entender as matérias, estarão autoconscientizando-se e motivando-se para o estudo e mais envolvidos na busca do conhecimento, além, é claro, de criar uma empatia melhor entre professor e alunos. Eis um pequeno resumo de seus dois livros:



### Livro 1 - COMO ORIENTAR A ESCOLARIZAÇÃO

Que falta de educação! No caos, do caos, ou para o caos. Nossos instintos dizem: queremos encontrar o rumo. Se não der para sair do caos, ao menos aprender a sobreviver nele, fazer algo, o mínimo, para desacelerá-lo. Alguns possíveis caminhos? – não deixar se poluir a mente com a política, aprender a desligar a televisão, se disciplinar para não ser tentado a ligar quando a família está reunida e assim poderem viver a partilha do tempo, entender que família é conviver, partilhar, ter tempo de conversar, acarinhar. Escola é para estudar, respeitar e ouvir, ouvir verbo esquecido. É preciso aprender a praticar este verbo regularmente, fazer dele sua oração.

### Livro 2 - A CIDADE DOS MEUS CONTOS, CANTOS E DESENCANTOS

Esta história é uma mistura de contos, prosas e pequenas histórias da cidade que se fez grande. Uma parte é confusão, outra parte é todo mundo. É um pouco a formação do caos misturando com a arte das palavras, se poetizando. A cidade saudosa da infância e a cidade da maturidade. Muito mudou a cidade, os valores, (morais, estéticos, família, etc.) E com toda esta mudança esta leitura propõe uma reflexão: quando não entendíamos os pais, achávamos absurdo. Hoje, adultos, através da autoconsciência passamos a compreendê-los melhor porque também nos tornamos pais e assim é o processo evolutivo da humanidade.

A educação rígida de outros tempos nós questionávamos e não aceitávamos, porém olha o HOJE, uma educação livre, sem regras de disciplina, sem um NÃO, que nos horroriza. Os pais que se acostumam a só passar a mão na cabeça e trocar brinquedos por tempo, por carinho e afetos estão deseducando e criando filhos para, mais tarde, entre outras barbaridades, jogar a filha do 8º andar.

**Obs.: Tão logo tenhamos a data de lançamento dos livros, estaremos enviando emails a todos os colegas para podermos prestigiar nosso colega.**

## Colega do Ibaté mantém Creche

**CRECHE NOSSA SENHORA AUXILIADORA** - Fundada há 15 anos por irmãs salesianas em conjunto com a comunidade, em São José dos Campos - SP, é mantida por meio de convênios com órgãos públicos e privados. Das 7h00 às 17h00, seu horário de funcionamento, 13 funcionários, entre professores, educadores, pessoal de cozinha e serviços gerais, revezam-se no atendimento gratuito a 106 crianças, de quatro meses a seis anos de idade, filhos de mães trabalhadoras de baixa renda da região. Em regime aberto, é oferecida a educação pré-escolar, além de refeições e cuidados de higiene. **Pasquale Gerardo** (pgerardo@uol.com.br), hoje Diácono Permanente, mais conhecido no velho Ibaté como **Gansolino** (61/64), é seu diretor-coordenador há cerca de 10 anos: **“A missão da creche é formar cidadãos dignos. Queremos que todas essas crianças tenham um lugar na sociedade e, para isso, investimos na educação de base”**. Atualmente está em andamento o projeto *Casa Nova*, com a construção de novas instalações que darão conta de atender cerca de 200 crianças, no terreno de 3.000 m<sup>2</sup> doado pela prefeitura: **“Quando ficar pronta, vai acolher crianças de 6 à 14 anos, e prosseguir na formação integral das que deixam a Creche, completados os 6 anos de idade”**. Para atingir este objetivo, conta com parcerias na região. Quem quiser e puder ajudar de alguma forma nessa “obra de amor”, o celular do Gerardo é (12) 9131.2849.



## *Mons. Getúlio, 40 anos de Sacerdócio*



**Mons. Getúlio nosso colega do Ibaté (58/61)** completou, em 15 de dezembro de 2008, quarenta anos de ordenação sacerdotal. As comemorações, porém, se deram no dia 14 de dezembro, em missa solene às 10:00 horas na Paróquia Nossa Senhora de Sabará.

Igreja totalmente lotada, demonstrando a grande empatia do Pe.Gê, como gosta de ser chamado, com todo o povo da região de Santo Amaro, na Capital.

Vários colegas do Seminário prestigiaram a cerimônia, levando um abraço representando toda a nação ibateana.

Após a Santa Missa, houve recepção no Salão Paroquial, onde foi servido almoço aos parentes e representantes da comunidade.

Na foto o momento de confraternização entre familiares e amigos. Parabéns Monsenhor Getúlio!!!



## *Maria de Lourdes Guarda, Seroa de Deus*

**“Minha vida é fazer a vontade de Deus”.** O prezado leitor deve ter notado a presença de um folder junto ao informativo. Tal acréscimo é um pedido de nosso colega **Darcy Corazza** (49/52). O folheto apresenta-nos um pouco da vida de **MARIA DE LOURDES GUARDA**, nascida em 22 de novembro de 1926 na cidade de **Salto**. Fazia ela parte da **Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrat** que, nos tempos iniciais, abastecia o Ibaté com o maior número de seminaristas, época em que Salto pertencia à Arquidiocese de São Paulo. Posteriormente, sua jurisdição passou para a Arquidiocese de Jundiá. Apesar de ter vivido por exatos 49 anos totalmente imobilizada (deitava-se numa espécie de fôrma de gesso, nem podendo sentar-se), em virtude de uma mal sucedida cirurgia na coluna, conseguiu construir-se como uma mulher extremamente atuante em prol dos mais necessitados, em especial os portadores de deficiência ou com doenças muito sérias. Durante todo esse tempo, manteve-se internada no Hospital Matarazzo, em São Paulo, e de lá mesmo, muito ativa, deslocava-se, com todas as inerentes dificuldades, por todo o território nacional, a fim de divulgar e promover a **FRATERNIDADE CRISTÃ DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DO BRASIL**, movimento leigo fundado na França em 1945 e estabelecido no Brasil em 1972, tendo nela atuado como coordenadora nacional de 1980 a 1992. Sua proposta era a promoção integral do doente e deficiente, procurando devolver-lhes não só a possibilidade de viver, mas, ainda, o gosto e alegria pela vida, a descoberta de valores, potencialidades, integração familiar, comunitária e social, procurando fazê-los sentirem-se, não assistidos, mas responsáveis pela construção de sua própria história. Para essa tarefa, ninguém melhor que Maria de Lourdes, um testemunho vivo da inesgotável fonte da vida que se situa muito além de tudo quanto nossos sentidos possam perceber. Faleceu em São Paulo, a 05 de maio de 1996 e, no presente momento, corre o processo de sua Canonização, por iniciativa do atual bispo da diocese de Jundiá, **Dom Gil Moreira**, o criador deste folder distribuído aos leitores de *Echus do Ibaté*. Muitas graças têm sido conseguidas em seu nome. Está, pois, que, além de difundir a imagem de uma pessoa excepcional, que ultrapassou infinitas barreiras, tornando-se assim um exemplo de vida e humanização para todos nós – **“gente, a vida é boa demais”**... dizia sempre, com seus marcantes olhos azuis e um riso espontâneo, conforme afirma nosso colega Otto Marques da Silva (Pirapora-43/48), um grande amigo seu - o folheto salienta que, aqueles que obtiverem alguma graça por sua intercessão devem enviar suas mensagens para: Causa de Canonização SD. Maria de Lourdes - Caixa Postal 21 - 13208-970 - Jundiá - SP.



# O PAPA E EU

AUGUSTO JOSÉ CHIAVEGATTO\*



Eram tempos de entusiasmo de uma teologia adolescente em portas de Concílio, ele, meu amigo, Ratzinger, o perito. Eu acompanhava Dom Paulo, arcebispo de Campinas, em idas e vindas conciliares, eu perito? Não, carregador de pasta, nomeado por sumiço do secretário em gozos turísticos. Praça de São Pedro, as gentes-formigas, a missa de abertura, padres e bispos a dar com pau, *Vem, Espírito Santo, dá um jeito!* – rezava-se e os encontros na Domus Mariae onde se reciclavam os bispos, uns ainda em poeiras tridentinas. Por lá estivemos, meu amigo Ratzinger, bom teólogo, mas ainda sem as oportunas famas.



Bento XVI

Pelos anos 1959-61, de novo juntos. Ele, professor de teologia em Bonn e eu em passeios. Bonn não era grande, o que tornava possível tê-lo encontrado em livraria, *Grüss Gott, Vater!*, em igreja, onde concertos se davam, não perdia um, em sendo de graça, ou em fundos de igrejas onde rezava, sendo de boas piedades naquele tempo. Ou, quem sabe, em missa que celebrasse, eu assistindo? Ou, na feira, no centro, ao lado da igreja?

Um dia, ao portal da Universidade, um atropelamento. Cruzes, subiu dois metros acima e estatelou-se ao chão dando as costas e virando alma. Vi o ajuntamento do povo. Não era padre ainda, não cuidando de extremas-unções, ali jazente o morto e as muitas piedades, *coitado!* em caras alemãs, *que coisa!* – dizendo uns, *era jovem, fosse casado, pai?*, não se sabia, em estáveis silêncios o que ali estava e já se tendo ido pro lado de

horizontes cinzas e frios. Não sei se à vítima acudiu meu amigo Ratzinger em serviços sacerdotais, animando-o nas últimas viagens. Se com ele me encontrar, vou disso lhe falar. Se por lá estava, vai se lembrar, ah vai! que coração de homem não esquece morte

que pelos caminhos da vida encontrou. De todas me lembro. A primeira, de meu avô. Tinha sete anos. Dela guardo dia, hora e outras circunstâncias, meu avô ali, o imóvel, mãos uma sobre outra, de que cuidara minha mãe detestando defunto mãos postas, fosse rezar. *Nada de terço* – dizia, *o inútil enfeite!* – essa, minha mãe, as sábias inflexibilidades. Outra morte, pouco depois, com seu vigário em bênção de defunto, eu carregando livro e água benta. À sala, o morto, solene e enorme em caixão preto de franjas douradas, em cima de mesa, em alturas a não se ver dele mais que mãos, enormes, amarelas feito cera, entrelaçadas em orações vespertinas, fosse ainda manhã. E assim, de morte em morte, acostumei-me às tristes horas.

Cumprir-me aqui registrar uma, acontecida nessa época de que estou falando, eu já padre, coadjutor em paróquia de Colônia. Toda tarde ia entreter velhos com presença e canções, eles lá em papos, chá e bolachas, lembrando os passados

tempos e os a vir, os de curtos futuros. Lá conheci um velho que dias depois teve um ataque cardíaco. Em não existindo ainda UTI, era ficar em casa e em cama, encolhidinho, rezando para distrair a pressa de Deus. Nessa hora das difíceis esperanças, foram-me chamar. *Que levasse violão* – o dele pedido, os santos óleos e a comunhão. Fui, caía neve em grandes silêncios, eu mais violão em ombro pendurado, a hóstia contra o peito e os óleos. Confessou os nenhuns pecados, comungou, ungi-lhe mãos e pés para a caminhada. Peguei o violão e cantei. Ele sorria translúcido. Dois dias depois, fui ao enterro do meu amigo, ex-funcionário da companhia de transportes de Colônia. O coral dos funcionários se despedia, *“Ich hatte einen Kamerade”* – a canção que cantavam, a história de dois companheiros na guerra. Veio uma bala e levou um, e chorava o que ficou, *como se a mim também me tivesse levado*.

O papa conhece essa canção e já a cantou. Em cemitério, em enterro de amigo, todo mundo vestindo preto, o dia escuro e a neve caindo, deve ter chorado que a cara de vovó dele só autoriza ternuras. Juro que, se encontrá-lo, pego o violão e vamos cantar, não a morte, mas a vida que levamos em Bonn, o papa e eu, os caminhos cruzados sem encontro. Longes tempos! Ele *ainda não* era conhecido. Eu *já era* desconhecido. *Grüss Gott, Vater!*

(\* Augusto José Chiavegatto (Zito), ex-aluno do Seminário do Ipiranga (54/57). Jornalista, filósofo e professor universitário aposentado. Lecionou no Seminário Central e na PUCSP. Exerceu o sacerdócio no período de 1960 a 1975. [augustochiavegatto@globocom](mailto:augustochiavegatto@globocom)



## Criamos e desenvolvemos

- identidade visual
- projeto gráfico e diagramação de revistas, livros, folders e catálogos
- materiais promocionais para feiras, eventos e pontos-de-venda
- materiais publicitários como anúncios e malas diretas

## Entre em contato!

[www.estudiomutum.com.br](http://www.estudiomutum.com.br)  
Av. Francisco Matarazzo,  
229 - cj 45 - Água Branca  
[contato@estudiomutum.com.br](mailto:contato@estudiomutum.com.br)

**11 3852 5489**

## Paróquia das Trovas

### TEMA: CARNAVAL



Quando a Igreja entrou em cena,  
Fez cristão o Carnaval  
E o capeta então - que pena! -  
Transformou-o em bacanal!

Antonio Jurandyr Amadi (51/57)

Carnaval boa pedida  
é ardor, é devaneio.  
Se vivido, sem medida  
Dói no bolso o ano inteiro.

Alfredo Barbieri (49/53)

É carnaval...e sambando,  
numa alegria incontida,  
brinca o povo disfarçando  
mágoas e angústias da vida.

Joel Hireinaldo Barbieri (51/58)

*Envie-nos você também a sua trova*

## CASO EDIFICANTE



### JOSÉ LUI - CAIPIRA\*

Certa tarde, um bem sucedido, "coronel" nordestino, estava sendo conduzido em sua limusine para sua fazenda, quando observou dois homens maltrapilhos comendo grama ao lado da estrada. Ele ordenou imediatamente ao motorista que parasse, saiu do veículo e perguntou:

-Por que vocês estão comendo grama?

-Porque não temos dinheiro para comprar comida.

-Bem vocês podem vir comigo, juntamente com esposas e filhos para a fazenda.

Todos se acomodaram como puderam na limusine e, quando já estavam a caminho, um dos acompanhantes disse:

-O senhor é muito gentil. Obrigado por levar-nos a todos para a sua fazenda.

-Nada, respondeu o coronel. Vocês irão adorar a minha fazenda. A grama lá está com mais de um palmo de altura.

*(\*) José Lui -1949/56- Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978, administra o Cemitério Gethsêmani-Anhanguera em São Paulo-SP [roselui@picture.com.br](mailto:roselui@picture.com.br)*

## PHOTANTIQUA



Foto enviada pelo Pe. José Ferreira (63/69), [pejosefer@uol.com.br](mailto:pejosefer@uol.com.br). Grupo de alunos que estudaram de 1963 a 1969. Da esquerda para a direita: Fernando Berkholtz Duarte, Heleno Cesarino, José Ferreira (atrás), Mario Piva, Acácio Féchio, Bernardo Mendes Pires e José Pedro Camargo Rodrigues de Souza.

## MENSAGENS RECEBIDAS

**De Wilson Cândido Cruz (59/64)** – Pois é, **caríssimos Amigos**. O tempo passa. O Natal já se avizinha. Está aí de novo batendo em nossa porta, para sacudir, abalar o nosso coração. A alegria plena volta porque vamos comemorar o aniversário, a chegada do nosso Rei, o Menino-Deus. E nós nos lembramos de nossos entes queridos, muitos já se foram,... e de todos os nossos Amigos, os mais antigos que são muitos e os recentes, poucos, cujos nomes gostaríamos que estivessem enfeitando a nossa árvore e que estivessemos juntos para comemorar e festejar a tão grandiosa data... para abraçarmos e dizer uns para os outros **“Tudo de bom e de melhor, neste dia e em todo o Ano Novo, na saúde, na paz, na harmonia, no amor, na prosperidade. Um Feliz e Santo Natal, Amigos!”**. São Paulo-sp [wilsonc.cruz@uol.com.br](mailto:wilsonc.cruz@uol.com.br)

**De Pedro Mineiro Caraça (63/64)** - Acabo de receber a mensagem convidando para a reunião da última sexta feira do ano, bem como para a celebração eucarística do dia 14; faço votos de sucesso para estas duas empreitadas, a última colimada do que há de mais sagrado; aliás, quero anotar que no dia 14/12 acorrerá à pia batismal nossa primeira neta, Natália.

O motivo relevante, porém, desta mensagem, é a experiência que vivi na semana passada, entre os dias 24 e 29 de novembro, quando trilhei boa parte do caminho da fé, saindo daqui de Andradas, às 2:30 hs (madrugada) da segunda feira, com mais dezenove peregrinos; rasgando estradas vicinais, trilhas e rodovias, chegamos ao Santuário de Aparecida às 10:00 hs do sábado, após 260 km, de caminhada; a chegada, como não poderia deixar de ser, foi pura emoção; anoto mais que, no percurso, por vezes pensei nos tempos do Ibaté, entre 63 e 64; aliás, curiosamente, todas as vezes em que nos preparávamos para a subida ao Saboó ocorria mudança no tempo; era frustração pura entre todos nós, que então cursávamos o segundo (1963) e terceiro (1964) anos do então ginásio; faço crer que a dívida que tinha para comigo, em débito com essa incursão ao Saboó, resgatei-a agora, através do caminho da fé.

Na minha humilde visão, sem o rebuscamento que a literatura exige, vejo o “Caminho da Fé” como sendo:

Seja a cavalo, de bike ou a pé,  
transpor o caminho da fé,  
mais que um ato de coragem,  
é crer numa augusta mensagem.

Rude e tormentoso é esse caminho,  
com aclives, declives, eiras e beiras,  
asfaltos abrasadores ou densas poeiras;  
enfrentamo-lo, contudo, com extremo carinho.

É que sentimos já no primeiro passo,  
aquela força oculta, nossa guia espiritual,  
que vem da fé em Maria, com seu manto maternal.

Essa fé é que nos conduz a seu Filho amado,  
pelo homem renegado, a ponto de ser crucificado.  
Vivenciar essa viagem é, pois, êxtase d’alma.

Aproveito a oportunidade para desejar a todos os Ibateanos, seus familiares e amigos, um Santo Natal e abençoado ano novo. Andradas-mg [pedrocaraca@hotmail.com](mailto:pedrocaraca@hotmail.com)

**De Oswaldo Buzzo (62)** – Caros amigos, Paz e bem! Primeiramente, meus efusivos parabéns e sincera gratidão a essa magnífica equipe dedicada à elaboração e distribuição do ECHUS DO IBATE. Não sei se à altura desse decantado Informativo, porém, expectante, anexo ao presente, para análise e possível publicação, um singelo texto sobre o palpitante tema “Peregrinar”, um verbo que tenho conjugado com ênfase e obstinação nos últimos anos. Agradeço pela acolhida e atenção, ao tempo que aproveito para informá-los que fiz pequena doação ao ECHUS e desejar a toda família ibateana meus sinceros votos de Feliz Natal e maravilhoso 2009! Campinas-sp [oswaldocps@hotmail.com](mailto:oswaldocps@hotmail.com)

NOTA DO ECHUS: Vide matéria na página 4 desta edição.

**De Geraldo Novaes (Pirapora-1945/50 – Ipiranga -1951/54)** - Agradeço, de coração, pela homenagem à memória de minha filha Renata ( Echus-Edição Nov/Dez.08- nº 99), com a transcrição da “CARTA À MINHA FILHA” tão bem elaborada pelo amigo de sempre Antonio Jurandir Amadi (parece, até, ter psicografado o que eu tinha em mente, sem forças, disposição ou mesmo incapacidade momentânea de externá-las...)

Como é bom ter amigos. Como é bom ter fé nesses e noutros momentos da vida. Aproveito para agradecer de maneira especial ao Wilson Mosca pela publicação, e aos demais amigos piraporanos e ibateanos, na pessoa do grande amigo Darcy Corazza e Antônio Carlos Corrêa que me levaram o abraço confortador de todos, por ocasião da missa de sétimo dia. Grato, e que Deus os abençoe, na companhia de Maria. São Paulo-sp [geranovaes@uol.com.br](mailto:geranovaes@uol.com.br)

**De Alberto Pimenta de Oliveira-Pipinudo (53/58)** - Prezado Wolf, sempre leio com muito interesse suas matérias publicadas em nosso informativo. Acabo de ler "A HORA E A VEZ DOS NEGROS" em que você menciona dois contemporâneos de cor negra. Tivemos outro colega negro no Ibaté de quem nunca me esqueci: era o MOISÉS. Negro retinto que costumava isolar-se em algum canto para tocar sua gaita; por sinal, tocava muito bem. Costumava sofrer de algumas perturbações mentais, motivo pelo qual foi aconselhado a deixar o seminário. Lembra-se dele? Aproveito para reiterar-lhe os votos de muita Paz e prosperidade no ano que se avizinha. Saudações apimentadas (ou mentoladas). Presidente Wenceslau-sp [pimentasenioprof@hotmail.com](mailto:pimentasenioprof@hotmail.com)

**De Ricardo Martins Paiva (57/59)** - Caro amigo Wilson, obrigado pelos cumprimentos de aniversário em nome dos amigos do Ibaté. Vocês estão sempre em minha mente como mensagem constante de um tempo que me ficou na memória como oásis. Há sempre nele um refúgio da lembrança de que o ideal da época não feneceu. Apenas vesti outras roupas. Espero poder um dia voltar ao bienal de encontros. Um carinhoso abraço a todos. Falls Church, VA – USA [paivar@aol.com](mailto:paivar@aol.com)

**De Joel Hireinaldo Barbieri (51/58)** Caro e ilustre Colega. Grato pela lembrança do meu aniversário. Festejei-o, intensamente, porque o aniversário é a festa da vida e a vida é um dom de Deus. Não fosse a vida um dom de Deus que razões teria eu para festejar o meu aniversário, se a cada ano que passa me distancio, ainda mais, da aurora feliz da minha vida? Mas a vida é um dom gratuito de Deus e assim tenho razões superabundantes para comemorar e festejar. Taubaté-sp [joel.hireinaldo@terra.com.br](mailto:joel.hireinaldo@terra.com.br)

**De José Francisco Godinho (55/59)** - Wilson, é muito gratificante a gente receber os parabéns de alguém que a gente não espera. Muito obrigado a você e a todos os amigos ibateanos. Espero encontrá-los em agosto se Deus quiser. Passos-mg [godinhochico@hotmail.com](mailto:godinhochico@hotmail.com)

**De José Petrucio Aguiar (66/69)** - Eu sou sabedor que estou em falta com vocês, mas já está pertinho de se quitar esta dívida, se Deus quiser, e ele quer. Um abraço. Nunca vou esquecer dos meus amigos do Ibaté. Quem viveu esta vida jamais esquecerá. São Paulo-sp [petruscorretora@ig.com.br](mailto:petruscorretora@ig.com.br)

**De Oliveira Leite Gonçalves (49/54)** – Prezado Wilson Mosca. Agradeço sensibilizado seus cumprimentos pelo meu aniversário. Aproveito o ensejo para agradecer a você e a toda a equipe responsável pelo ECHUS DO IBATÉ, diante da competência e da dedicação na confecção cada vez melhor do nosso querido periódico. Goiânia-go [hashimoto@persogo.com.br](mailto:hashimoto@persogo.com.br)

**De Pe.Ubajara Paz de Figueiredo (57/58)** - Muito grato por tua lembrança e congratulações em nome dos amigos do Ibaté. Cada aniversário é sinal de que o bom Deus continua apostando na gente. Pois são 69 anos, dos quais 43 como padre, cumpridos no dia 15 deste mês. Neste ano já estamos nos programando para estar no Encontro de agosto no Ibaté. Vamos matar pelo menos um pouco das saudades de quanto vivemos juntos nos anos 57 e 58. Fraternal e caloroso abraço a vc e a toda a patota. Campo Grande-ms [pe.ubajara@gmail.com](mailto:pe.ubajara@gmail.com)

**Recebemos e retribuimos os votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo dos seguintes colegas:** José Francisco Godinho (55/59), Gileno Caldas Barboza (63/64), Antonio Jurandyr Amadi (51/57), Vladimir Merlo Garcia (64/66), Luiz Monteiro (53/59), Rocco Antonio Evangelista (59/63), Manoel Marcos da Silva (69/71), Eudemar Meira (55), Marco Pólo Teixeira Dutra Pheneé Silva (63/64), Adolfo Heitor Reinhold (61), Lázaro Dirceu Aguirre (63/69), Wilson Cândido Cruz (59/64), Antonio Marcos de Almeida (51/57), Pedro Sansone (51), Walter Barelli (51/56), Clovis Baroni (54/58), Mario Angelini (58/61), Eduardo Pires Delboux (65/68), Luiz Carlos de Oliveira-CofCof (66/69), Keniz Maziero (65/66), José dos Santos (61/62), Pasquale Gerardo (61/64), José Luiz Brant de Carvalho (51/56), Augusto Fanchini (60/63) e sua filha Juliana Fanchini, Francisco Cordão (Ipiranga) e Antonio Orzari (Campinas).



© **F.S. AMARAL - Advogados Associados**

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição, direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito de família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

**Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000**

**São Paulo - SP**

**Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896**

**contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>**

## NA CASA DO PAI

- Fim de ano muito triste, pois, em 09 de dezembro, o colega e amigo Joaquim Barbosa de Oliveira(S.Roque 49/55 e Pirapora 1948) e sua esposa Angélica perdem seu querido filho MAURICIO CICARELLI DE OLIVEIRA, de quarenta anos, em trágico acidente rodoviário.
- O início de 2009 também foi bastante amargo para D.José Maria Pinheiro (51/57 ), Bispo de Bragança Paulista-SP, com o falecimento de sua irmã MARIA DE LOURDES PINHEIRO.

Aos familiares a expressão do pesar e do carinho de todos nós da família do Ibaté e de Pirapora.



## PARACHOQUE DO CAMINHÃO DO IBATÉ

Sou tão você que tenho saudades de mim

### FLUXO FINANCEIRO

#### FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31.01.2009

POSIÇÃO EM 30.11.2008..... 6.670,45

#### ENTRADAS

Contribuições e doações ..... 2.484,22

Vendas Camisetas ..... 800,00

Juros..... 89,98

**TOTAL ENTRADAS..... 3.374,20**

#### SAÍDAS

Postagem Echus 99..... 1.013,15

Impressão Echus 99..... 690,00

Alfa nº 6946 - Selo Comemorativo ..... 681,00

Armarinhos Fernando cf 101612 - Envelopes ..... 4,50

Renovação Caixa Postal ..... 52,00

Despesas Bancárias..... 31,45

**TOTAL SAÍDAS..... 2.472,10**

**SALDO ATUAL 31.01.2009..... 7.572,55**

Tesoureiros: Carlos D. Cosso – Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

### AGRADECIMENTOS

A **Turma do Ibaté** agradece as contribuições recebidas, no período de 01.12.2008 a 31.01.2009, dos seguintes colegas: Adalberto Valeriano de Barros Filho, Alberto Pimenta Junior, Antonio Carlos de Freitas, Antonio José de Almeida, Antonio Orzari, Attilio Brunacci, Francisco Adail Martins Moreira, Joaquim Barbosa de Oliveira, José Ecio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, José Gomes Pinheiro, Laerte Zacarias, Luiz Carlos de Oliveira, Luiz João Corrar, Oswaldo Buzzo, Pasquale Gerardo, Paulo Roberto Antero, Roberto Lui, Vicente de Paulo Moraes, Vladimir Merlo Garcia e Wilson Mosca.

Informamos que existem vários depósitos em nossa C/C que não foram identificados, deixando, pois, de serem relacionados na lista acima. Sempre que for feito algum depósito, enviem-nos esta informação pelo email ou por correspondência (vide item CONTRIBUIÇÕES no EXPEDIENTE).

## EXPEDIENTE

**Echus do Ibaté** é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté – São Roque – SP – Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a *Turma do Ibaté*.

**Colaboradores deste número:** Alfredo Barbieri, Antonio Jurandy Amadi, Asdrúbal Ângelo Baruffaldi, Augusto José Chiavegato, Joel Hirenaldo Barbieri, José Lui, Oswaldo Buzzo, Paulo Francisco Toschi e Walter Barelli.

**Contribuições:** O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio da conta bancária no **BRADESCO**, Ag. 95 (Nova Central), C/C 226990-2. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

**Equipe Responsável:** Wilson Mosca, Carlos Domingues Cosso, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

**Artigos, colaborações, contatos e correspondências:** enviar para **ECHUS DO IBATÉ**, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP.

**Responsabilidade:** As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

**Internet:** E-mail: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com

**Site:** <http://www.seminariodesaoroque.com>

**Tiragem:** 1.000 exemplares.

**Diagramação/Impressão:** WT Gráfica - (11) 2653.9482

